



POR: MARLINE PEREIRA

Parte do futuro do continente africano pode ter sido arquitectado no nosso país, mais concretamente na cidade da Praia, entre os dias 9 e 12 de Julho, pelo menos essa é a ambição dos organizadores das primeiras Jornadas Anuais de Governação em África (JAGA). Países dos quatro cantos do continente africano e alguns países da Europa reuniram-se em Cabo Verde (CV) para juntos construírem um documento que sirva como plano de acção para os próximos 50 anos: “África Horizonte 2060”. Mas, este foi apenas o começo desta iniciativa que deverá ficar concluída em 2015, num ciclo de conferências a ter lugar na Etiópia.

**N**um conjunto de conferências, visitas e workshops subordinados ao tema “África reinventa a sua governação”, as primeiras JAGA foram presididas pelo Chefe do Estado, Jorge Carlos Fonseca (JCF), que assumiu como grande ambição deste evento “construir o lugar de África no mundo”. Mas como todo o desiderato tem um porém – já dizia Amílcar Cabral “conhecer para transformar” – o PR cabo-verdiano frisaria logo após o repto que o “ambicioso projecto parte do pressuposto segundo o qual durante os primeiros cinquenta anos das independências têm sido adoptadas proposições institucionais e políticas, muitas vezes importadas, que não levam em conta as realidades locais e, por isso, não têm favorecido o continente no aproveitamento das suas potencialidades e na melhoria das condições de vida das suas populações”.

Dá JCF exortar as nações africanas a assumirem a responsabilidade de tomar nas mãos as rédeas do seu destino: “A responsabilidade pelas soluções a construir terá de ser interna” pontua, antes de proclamar: “O tempo da mera culpabilização dos outros está definitivamente ultrapassado”.

É em virtude desse propósito, que o mote destas JAGA 2012 é “Africa Takes Control of its Destiny” (África toma controlo do seu destino).

#### **MBAYE: “SABEMOS QUE OS NOSSOS PROPÓSITOS SÃO DIFÍCEIS”**

O coordenador da Aliança para Refundar a Governação em África (ARGA) o senegalês Assane Mbaye, traçou as rotas para estas JAGA: criar espaços de diálogo e troca

de experiências para a actualização da governação política; criar melhores sinergias entre as instituições locais; tornar as iniciativas do Estado mais próximas dos cidadãos; e desenvolver networks com parceiros estrangeiros.

Novas partidas que devem levar a outras chegadas, objectiva Mbaye, que aposta num futuro em que seja possível “definir as principais tendências de evolução do continente africano” nos próximos anos, “saber quais são os ganhos que o continente conseguiu conquistar até agora” e “partilhar experiências de inovação e implementação do network”, referiu.

“Sabemos que os nossos propósitos são difíceis”, reconhece Mbaye, mas “temos a convicção que vocês percebem a importância deste projecto” afirmou, dirigindo-se à plateia de 72 pessoas, provenientes de 29 países: africanos (24) e europeus (5).

Mbaye acredita que o plano de acção a ser elaborado será “a nossa contribuição para as gerações futuras” e por isso quer que todos os presentes saiam deste evento com “o sentido de que foi útil e queiram participar numa segunda conferência”.

Questionado pelo jornal A Semana sobre o que é que estas JAGA estão a tentar conseguir que ainda não tenha sido tentado antes, pela Nova Parceria para o Desenvolvimento em África (NEPAD) por exemplo, Mbaye afirmou que todas essas iniciativas foram boas mas “não são suficientes para desenvolver África”. “Nós pensamos que ainda há questões por resolver em África”, afirmou, reforçando que o objectivo destas jornadas é contribuir para a resolução dessas mesmas questões.

“Temos um grande trabalho a fazer”, assume, mas revela confiança no trabalho que foi feito estes dias na cidade da Praia e no que ainda vai ser feito até 2015.

Quando regressarem aos seus países de origem, o primeiro passo será “pôr em prática o plano de acção”,



# JAGA ambiciona criar plano de acção para o continente africano nos próximos 50 anos

que em conjunto traçaram nestas JAGA. Porque a ARGA – o cérebro deste projecto – já vai começar “a preparar a segunda conferência”, referiu Mbaye.

## PRÓXIMAS CONFERÊNCIAS

O segundo programa de conferências terá lugar em 2013, subordinado ao tema “África reinventa a sua economia”. Em 2014, acontecerá a terceira: “África renegoceia o seu papel no mundo”. Por fim, em 2015, “Um projecto para 2060” será o tema debatido em Adis-Abeba, na Etiópia. De realçar que o ano de 2060 foi escolhido por corresponder à data em que grande parte das nações africanas estarão a celebrar o centenário da sua independência.

Ainda não se sabe quais os países que irão acolher as próximas duas conferências. Em declarações ao A Semana, Mbaye afirma que Cabo Verde foi escolhido para a realização das primeiras JAGA porque “é um símbolo do progresso, da boa governação e democratização” de um país.

No entanto, o presidente da República de Cabo Verde, no seu discurso de abertura referiu que “não obstante os avanços registados, não podemos ainda falar de uma democracia consolidada.” A seu ver, o arquipélago “carece ainda de um importante reforço do sistema judicial que deve ser cada vez mais capacitado e independente; uma comunicação social mais autónoma, objectiva e interventiva, uma opinião pública mais vigorosa e actuante e uma sociedade civil melhor estruturada e mais consistente que lhe permita de facto ser uma instância de controlo do poder”.

## PRESENCAS E PARCERIAS

Das 72 pessoas presentes nas JAGA 2012, constam ministros, pesquisadores, professores universitários,

jornalistas e representantes de fundações, destaca-se a participação do ministro da Função Pública e da Segurança Social do Burkina-Faso, do ministro do Ordenamento do Território e das Colectividades Locais do Senegal e do Alto Comissário para a reforma do Estado e modernização administrativa da Guiné-Conacri.

E se a iniciativa é em essência francófona e dos países da África Ocidental, como frisou Mbaye, o objectivo das JAGA é ter todos os países africanos presentes nas próximas conferências. Neste contexto é de referir também que a envolvimento de países europeus se justifica pela identificação com os propósitos destas jornadas e

de quererem também deixar o seu contributo.

A conferência realizada pela Aliança para Reconstruir a Governação em África (ARGA) contou com o apoio da Fundação Amílcar Cabral, do Ministério das Relações Exteriores de Cabo Verde, da Presidência da República, da Assembleia Nacional, da Câmara Municipal da Praia e ainda de parcerias internacionais como a African Innovation Foundation, do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da França, da fundação suíça Charles Léopold Mayer (PFH – principal financiador) e do Instituto de Pesquisa e Debate da Governação (IRG) com sede em Bogotá.

### Países participantes nas JAGA 2012

Países participantes nas JAGA 2012	
<b>ÁFRICA</b>	Cabo Verde, Senegal, Burkina-Faso, Argélia, Benin, Togo, Mauritânia, Tunísia, Marrocos, Botswana, Zâmbia, Mali, Serra Leoa, Congo, Costa do Marfim, África do Sul, Camarões, Burundi, Gabão, Quênia, Angola, Chade e Guiné Conakri.
<b>EUROPA</b>	França, Portugal, Países Baixos, Itália e Suíça.